

O USO DAS MÍDIAS FAVORECENDO A VIVÊNCIA EM ARTES NA TURMA 62 ¹

Fátima Elisabete de Freitas Duarte ²

Giovani Rubert Librelotto ³

RESUMO:

O presente artigo relata uma experiência pedagógica realizada em aulas de artes, onde foram utilizadas diferentes mídias para oportunizar uma vivência no meio artístico ao grupo de alunos da turma 62, da Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, que possui 26 integrantes entre 12 a 16 anos de idade, apresentando as atividades, reflexões e conclusões ou interrogações a que chegaram após algumas atividades utilizando as diferentes mídias existentes na escola. Seu objetivo é promover o acesso destes alunos a arte, mesmo que estes se encontrem longe de grandes centros culturais, fazendo-os compreender que as mídias nos possibilitam este convívio, nelas podemos buscar, pesquisar, encontrar e visualizar variados materiais artísticos como imagens de obras, informações sobre períodos artísticos ou até mesmo sobre a vida de algum artista. A metodologia utilizada para a realização deste artigo baseia-se em um estudo de caso, realizado com um grupo de alunos de uma escola estadual, através de atividades diversificadas que favoreçam suas experiências em relação à arte e a cultura, apropriando-se para isso das mídias televisão, jornal, livros, computador, internet e *data show*. A conclusão a que se pretende chegar com o presente artigo é a compreensão de que estas mídias estão a nossa disposição para que possamos nos sentir e nos fazer parte de uma sociedade rica em vida cultural e artística, tendo o conhecimento de sua existência e a opção de participar ou não deste meio.

ABSTRACT:

The present article reports a pedagogical experience in arts classes, where different medias were used to provide an existence in the artistic center to specific group of students of 62 class from Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, that have 26 members from 12 to 16 years old, introducing the activity, reflections and conclusions or questions that they had after some activities using the different medias available in the school. Its objective is to promote the access of these students to art, even being far from cultural centers, making them understand that the medias make this experience possible, being able to search, to find and to visualize several artistic materials like pictures of works, information about artistic period or even about the life of an artist. The methodology used for the achievement of this article was based in a case study, done with a group of students of a state school, through several activities that benefit their experiences relating to art and culture, using medias like television, newspaper, books, computer, internet and data show. The aimed conclusion with the present article is the comprehension that these medias are available so that we can be part of a society rich in cultural and artistic life, aware of its existence and the option of participating or not of this center.

PALAVRAS-CHAVE: Vivência em artes, mídias, acesso, experiências.

¹ Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

² Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

³ Professor Orientador, Doutor, Universidade Federal de Santa Maria.

1- INTRODUÇÃO

O ponto de partida para a realização deste artigo é a busca de meios para promover a vivência artística a um determinado grupo de alunos, utilizando as mídias existentes na escola. Para isso, utilizou-se o computador, a internet, *data show*, televisão, jornais e livros, que ajudaram os alunos a compreenderem melhor alguns conceitos de arte e senti-la mais próxima de seu cotidiano, percebendo que na cidade de Pantano Grande também há arte e que, mesmo longe de museus, galerias e exposições, pode-se ter acesso a ela.

O grupo escolhido para o desenvolvimento deste trabalho foi da turma 62, da Escola Estadual de Educação Básica Pedro Nunes de Oliveira, no turno da tarde, que possui 26 alunos entre 12 e 16 anos de idade. Neste grupo, a maioria possui dificuldades de aprendizagem, como leitura, escrita e, principalmente, interpretação. Além disso, são oriundos de uma comunidade carente em cultura, onde não se costuma valorizar a arte e não possuem acesso a ela e, alguns deles, nem mesmo acesso as mídias.

Isso ocorre porque a cidade de Pantano Grande encontra-se geograficamente distante dos grandes centros culturais, não possuindo museus de arte, galerias, teatros, cinema ou espaço algum para exposições. Desta forma, apenas as escolas, através de mostras de trabalhos realizados anualmente, propiciam a cultura a estes cidadãos. Nota-se, portanto, a precariedade da vivência artística dos habitantes de nosso município.

Partindo do princípio de que todo cidadão tem direito de acesso a arte e a cultura, e diante da realidade desta cidade, justifica-se o presente projeto, alicerçado na idéia do uso coerente das diferentes mídias para promover ao aluno esta vivência. Afinal, é impossível aprender arte sem ao menos visualizá-la ou senti-la mais próxima de sua realidade.

Para isso, a metodologia utilizada na realização deste trabalho foi um estudo de caso através de questionários, leituras, pesquisas, apresentações, experimentações e relatos de opiniões, sempre partindo do uso de alguma mídia e induzindo os alunos a reflexão. Mesmo que estas os levem a outras interrogações ou inquietações. Pois a finalidade deste trabalho é fazê-los, de uma maneira diversificada, viver arte, sentir arte, e não, necessariamente, compreendê-la em sua totalidade, mas apropriar-se dela como parte de seu cotidiano.

2. A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM ARTES NA ESCOLA

Desde os primórdios da civilização a arte faz parte da vida humana e nos serve a algum fim, seja a comunicação, a religião, a expressão de sentimentos ou, simplesmente, a representação de fatos e lugares. Ela está presente em nosso dia a dia, faz parte de nossas vidas, mas por falta de conhecimento ou oportunidades, muitas vezes, passa despercebida para boa parte da população. Os motivos pelos quais isso ocorre são inúmeros, entretanto no que se refere aos alunos do grupo aqui estudado, encontram-se desde as dificuldades de acesso por distância, informação, conhecimento e, inclusive, financeira.

Desta forma, foi necessário promover uma vivência artística na escola, onde a arte não deve constar apenas como disciplina. E sim, como “um espaço para o desenvolvimento pessoal e social” dos alunos (FERRAZ, 2010, p 19), fazendo-os perceber que, de alguma forma, estão ligados a uma sociedade na qual a arte está integrada. Afinal, ela “constitui uma forma ancestral de manifestação” (IAVELBERG, 2003, p 9) e, se até mesmo, os homens pré-históricos tinham acesso à arte, não há motivo para que nossos alunos fiquem excluídos deste convívio. Assim complementa IAVELBERG (2003) referindo-se a arte:

”...sua apreciação pode ser cultivada por intermédio de oportunidades educativas. Quem conhece arte amplia sua participação como cidadão, pois pode compartilhar de um modo de interação único no meio cultural. Privar o aluno em formação desse conhecimento é negar-lhe o que lhe é de direito.”

Sendo assim, era necessário fazê-los perceber, através de experiências, o que é arte, onde ela se encontra e sua relevância em nossas vidas, já que não há eventos voltados a este fim em nosso município.

Inicialmente, foram questionados e orientados a relatarem quais experiências anteriores no campo das artes haviam participado, entre simples exposições ao contato direto com algum artista. O que se verificou foi que, apenas 13% destes educandos haviam visitado uma exposição de arte e que apenas 4% destes haviam feito isso mais de uma vez, conforme mostra a figura 1. E que nenhum deles conhecia um artista plástico, nem mesmo sabiam da existência deles em Pantano Grande.

Diante desta realidade, comprova-se a ausência de integração a uma vida cultural, o que torna fundamental para estes educandos um trabalho voltado a este sentido. Que os faça apropriarem-se da arte de alguma forma que mexa com suas existências. Considerando que

ela é parte da vida do ser social e de sua formação como cidadão consciente e ativo e, que isso independe do meio em que estão inseridos.

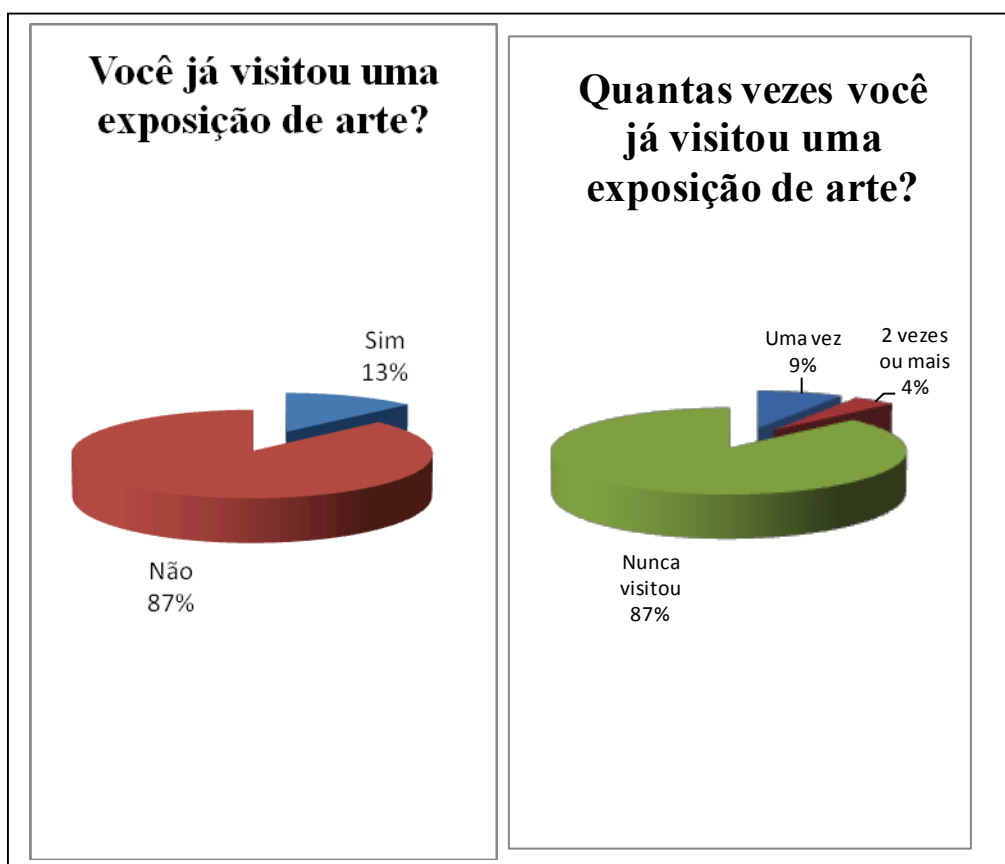


Figura 1: Parte do questionário feito aos alunos da turma 62 no início da realização deste projeto.

Ao encontro disto, nos fala MARTINS (2010, p 118): “O que decoramos ou simplesmente copiamos mecanicamente não fica em nós. É um conteúdo momentâneo, por isso conhecimento vazio que, no decorrer do tempo, é esquecido. Não faz parte de nossa experiência.”

Posto isso, percebe-se o quão importante é a função da arte na vida escolar. Onde muitos alunos não terão outra experiência artística, este é o momento deste convívio. E para garantir aos mesmos que isto ocorra, neste trabalho, utilizamo-nos das mídias para suprir a falta desta vida cultural ativa e nos possibilitar uma série de oportunidades distintas na vivência em artes.

3. O USO DAS MÍDIAS NA EDUCAÇÃO

No mundo moderno, além de uma vivência artística, faz-se necessário que os educandos tenham acesso as mídias, pois sua utilização em sala de aula tornou-se importante na prática do magistério. Sejam elas mais antigas, como impressa, TV ou rádio, ou mais moderna, como computador e internet. O fato é que estão presentes na vida e no cotidiano das pessoas e, na escola, já se tornam necessárias para o desenvolvimento de alguns conteúdos, principalmente no campo das artes visuais.

No entanto, é fundamental fazer este uso de uma maneira consciente, para que os alunos “tenham acesso efetivo a uma educação de qualidade” (BELLONI, 2009, p 3), abrindo um leque de possibilidades pedagógicas. E com isso, poderemos “formar um cidadão competente para a vida em sociedade” (BELLONI, 2009, p 5).

Afinal, este é o verdadeiro objetivo da educação e o desejo de todo profissional desta área. Assim, além de atender ao que determina o artigo 53, do Estatuto da Criança e do Adolescente⁴, carregará de sentido suas aulas aos educandos, através da organização, criatividade e da coerência de seu trabalho.

Com este intuito, a experimentação das diferentes mídias no estudo das artes pode levar os alunos a compreenderem que podem “ampliar sua participação na sociedade e promover a democracia e a justiça social” (MOCELLIN, 2009, p. 35). Bastando que aprendam a pesquisar e buscar nelas as “oportunidades educativas”, que nos fala IAVELBERG (2003, p. 9), trazendo a arte até nós, já que, em nosso município, não nos é proporcionado vivenciar o contrário, por diversos motivos.

Quando referimo-nos ao termo mídias, logo se associa as novas tecnologias de comunicação e informação, como computador, internet... Porém, há uma gama de materiais que servem de apoio pedagógico, aos quais estes fazem parte e nos possibilitam inúmeras atividades e abordagens de um mesmo conteúdo.

Portanto, para levar os alunos do grupo pesquisado a reflexões e, talvez, conclusões a que se pretende, foram utilizadas as seguintes mídias para enriquecer e fortalecer este trabalho: o computador, a internet, o *data show*, o jornal, o livro, a TV e o vídeo, tendo como

⁴ Refere-se ao artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente, 1997, p.16, que diz: “A criança e o adolescente tem direito à educação, visando ao pleno desenvolvimento de sua pessoa, preparo para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho”.

base, para esta escolha, o fato de 78% destes alunos acreditarem que, através da observação e visualização de imagens, aprendem com maior facilidade os conhecimentos em arte. Soma-se a isto, o entendimento do termo *mídias*, de acordo com o dicionário HOUAISS (2001, p.1919), que nos diz ser:

“Mídia: todo suporte de difusão da informação que constitui um meio intermediário de expressão capaz de transmitir mensagens:... [Abrangem esses meios o rádio, o cinema, a televisão, a escrita impressa (ou manuscrita, no passado) em livros, revistas, boletins, jornais, o computador, o vídeo cassete, satélites de comunicação e, de um modo geral, os meios eletrônicos...].”

3.1. MÍDIA COMPUTADOR/INTERNET/DATASHOW

Felizmente, com o passar dos anos, o ensino da arte transformou-se de forma radical. Atualmente, segundo ROSSI (2003), “o educador deve levar o aluno a romper limites, para buscar o acesso ao patrimônio cultural da humanidade”, levando-os a perceber sua relevância para uma vida em sociedade. E citando Ana Mae Barbosa, ela reforça dizendo: “a escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação” (ANA MAE BARBOSA, 1991 *apud* ROSSI, 2003, p. 11).

Com a intenção de tornar isto possível ao grupo aqui pesquisado, as mídias computador, internet e *datashow* foram escolhidas para dar início à busca de suas vivências no mundo das artes.

Primeiramente, foram à sala de informática para pesquisarem sobre um período artístico e seu principal representante (Cubismo e Pablo Picasso). O que mais causou preocupação foi a dificuldade que a maioria apresentou ao manusear a máquina, percebendo-se assim, a falta de intimidade com o equipamento. Foi necessário levar escrito, passo a passo, o que deveriam fazer. Porém, as dificuldades continuaram na questão interpretação, percebida quando perguntavam: “Professora! É pra *copiar* daqui até aqui?”.

Por esta razão, no próximo encontro, receberam as imagens das obras de artistas deste período já salvas em arquivo (Que facilitou o trabalho, porque a internet da escola é bastante lenta, são apenas 500 Kbps compartilhados entre 34 computadores). Das quais apenas deveriam, em duplas, escolher uma imagem, que servisse de base para responderem algumas perguntas. Estas questões formariam uma análise de imagens, referindo-se a que sentimentos transmitem, o que está acontecendo, o que lembra, com o que se parece... Enfim, que de uma maneira induzida, interpretassem a obra de arte e escrevessem sobre ela.

Feito isto, organizaram estas respostas em uma apresentação de *slides* para serem expostas aos colegas, ainda que contivessem erros de ortografia ou concordância. Seu real objetivo era fazê-los, em um primeiro momento, expressar o que sentiam diante de uma imagem de arte e o quanto esta os afetava, comovia ou incomodava.

Para apresentarem estes *slides*, utilizaram o equipamento *datashow*, em uma sala específica, o que valorizou a auto-estima da turma, pois segundo relatos dos próprios alunos se sentiram importantes: “Primeira vez que a gente faz trabalho aqui e usa este aparelho chique!”

Esta atividade serviu para provocá-los, instigá-los a expor suas idéias, demonstrando que realmente possuíam carência na vivência artística, pois suas falas eram sucintas, até mesmo secas e desprovidas de sentimento. Não conseguiram deixar a imaginação fluir, falar das imagens como se fala de um assunto conhecido, cotidiano, comum a seu convívio. Neste momento provou-se que este grupo estava realmente necessitando deste trabalho.

3.2. MÍDIA JORNAL

O próximo passo do trabalho era mostrar aos alunos que a arte está também presente em mídia mais comum e antiga, como o bom e velho jornal. E que, para aprendermos sobre arte, ele não precisa necessariamente ser do dia.

O jornal serviu para mostrar que a arte não é algo inalcançável, que está nos livros, nos museus ou em cidades muito distantes. Ela existe em nosso estado e podemos nos apropriar dela mesmo a distância. A intenção desta atividade era levá-los a perceber as diferentes modalidades artísticas e suas presenças na região.

Para sua realização foram utilizadas reportagens variadas do jornal *Zero Hora* dos meses de março e abril de 2011, que tratavam de diferentes modalidades artísticas como música, exposições de artes visuais, festivais de rock, de fotografia, de teatro e entrevistas com artistas plásticos. Em duplas, os educandos deveriam ler estas reportagens e apenas anotar assunto, modalidade artística, autor e obra que se referia, para posteriormente socializar com os colegas. Isto pode ser visto na figura 2.



Figura 2: Dupla de alunos lendo reportagem para realização do trabalho

Por serem alunos com muita dificuldade de aprendizagem e interpretação, a maioria não conseguiu entender nem mesmo que deveriam ler, e tentavam adivinhar as respostas. Foi necessário um atendimento constante e muitos não conseguiram sem a ajuda da professora. Eram apenas quatro simples perguntas, mas que para eles, parecia um trabalho muito difícil e diziam: “*Eu não sei fazer isso!*”.

Após todos concluírem iniciaram-se as apresentações, nas quais mostravam aos colegas as imagens e relatavam as respostas. Algumas duplas tiveram vergonha de irem a frente para a apresentação, então ficaram livres para apresentarem do lugar que queriam, apenas não podiam deixar de participar.

Com esta exposição surgiu assunto para mais um debate: O que era arte afinal? Muitas dúvidas surgiram, algumas foram esclarecidas, outras se levaram como incentivo a pesquisar mais sobre o tema. Pois a intenção era esta, deixá-los curiosos e fazê-los compreender que este é a real função da arte, o desacomodar as certezas.

3.3. MÍDIA LIVRO

O livro está presente na escola desde o início de sua existência. Antes mesmo que o termo *mídias* existisse, já era utilizado como recurso importante no processo de ensino

aprendizagem, pois, por ser um material impresso e de fácil manuseio, torna-se comum no planejamento dos professores.

Sendo muito usado nas escolas, proporciona o desenvolvimento de diferentes atividades pedagógicas; porém é importante o professor ter a consciência de que “os alunos têm a necessidade de ler com objetivos claros” (CASTRO, 2009, p.1). Neste caso, é necessário levar os educandos a tomarem conhecimento da existência de livros sobre arte na escola, de diferentes artistas e estilos, informando-os que eles podem ter acesso a eles quando necessário.

Anterior a utilização desta mídia, foi desenvolvido com a turma a definição de forma figurativa e forma abstrata, através de observações de algumas imagens e realização de desenhos. Em seguida, foram trazidos à sala de aula livros de bibliografias de diferentes artistas, nos quais deveriam verificar o nome do artista, a data de nascimento e morte (quando falecido até a publicação), a nacionalidade (a maioria brasileiro) e observar as formas de suas obras, classificando-as de acordo com o conteúdo trabalhado.

As dificuldades encontradas foram de cunho básico, notando-se a falta de manuseio de livros, pois alguns confundiram o nome do autor do livro com o do artista a que se referia o texto. Alguns alunos também não conseguiam diferenciar título do livro de autor. Contudo, após ajuda e acompanhamento da professora, concluíram esta etapa e apresentaram-na aos colegas. Apenas relatando as conclusões a que a dupla chegou, de maneira rápida e concisa, porém algumas ainda se mostravam inseguras nas respostas que haviam apresentado.

Devido ao fato de ao término de cada atividade ser realizado um pequeno debate sobre o assunto tratado em aula, novas dúvidas surgiram sobre as produções artísticas, principalmente, quanto à arte abstrata. Isto porque, para eles, é de complexo entendimento. Os alunos também queriam saber o que leva um artista a criar uma obra com forma abstrata e que significado elas possuem. Alguns chegaram a falar uma frase corriqueira quando o assunto é este: “Se isto é arte, eu também sou artista!”.

Como a intenção de uma boa aula de artes é deixar o aluno curioso para um próximo encontro, sedento de maiores informações e esclarecimentos (que muitas vezes tornam-se novas indagações), não poderia ser diferente desta vez. Assim já nos dizia FREIRE (1996, p. 95): “Como professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta, que

me insere na busca, não *aprendo* nem *ensino* [grifo do autor].[...]” E complementa, “[...] A construção ou a produção do conhecimento do objeto implica o exercício da curiosidade [...]”.

3.4. MÍDIA TV E VÍDEO

Atualmente, a educação está em constante mudança, na tentativa de atrair crianças e jovens, educadores estão sempre em busca de novidades para motivar o gosto pelo estudo e fortalecer a importância do mesmo na vida dos educandos. Com intenção de conquistá-los com propostas variadas e criativas, surgiram no âmbito educacional os meios de comunicação audiovisuais.

Entre estes estão a TV e o vídeo, que, apesar de nos parecerem ultrapassados em virtude da explosão dos computadores e internet nas escolas, ainda não dominamos “suas linguagens e utilização na educação” (MORAN, 2002, p. 01), tornando-os importantes neste processo, fazendo-os vir a somar na questão aprendizagem.

Em busca de acalmar ou minimizar as inquietações dos alunos desta pesquisa, após as discussões sobre arte figurativa e abstrata, foi-lhes apresentado um vídeo⁵ de uma artista no estilo abstrato, conceituada e reconhecida como uma das mais importantes no país, senão no mundo: Tomie Ohtake(GOMES, 2010).

Este material mostrava a história da artista, como iniciou sua carreira, como criou seu estilo, depoimentos sobre suas obras, seus sentimentos em relação a elas, imagens de suas obras e, a parte mais interessante para os alunos, a própria artista em processo de criação e o interior de seu atelier (a organização, os materiais...). A cada comentário ou perguntas parava-se para esclarecimentos das dúvidas e algumas das falas foram: “O que é aquilo?” e “Que show!”.

Apesar de serem expressões simples e com uso de gírias, entendia-se que estavam gostando do que viam e que estas imagens lhes causavam estranheza e curiosidade. Isso, porque a ideia inicial desta proposta, era exatamente esta: levá-los a se questionarem sobre a produção artística. Até mesmo, porque seriam motivados mais adiante a realizarem suas próprias produções.

⁵ Vídeo da DVDteca Arte na Escola, volume 29, que tem por título “Tomie Ohtake: O Traço Essencial”, com duração de 23 min.

Entretanto, logo após o vídeo, de imediato, foi-lhes pedido que criassem perguntas as quais gostariam de fazer se estivessem entrevistando um artista pessoalmente. As indagações formaram-se com uma criatividade e rapidez impressionantes, pois se percebia que, desta vez, sabiam o que estavam fazendo e o que queriam saber.

Foi o primeiro, pequeno, mas importante avanço deste grupo no que se refere a vivência artística. Estavam demonstrando quais eram suas dúvidas, quais os caminhos a seguir neste meio e assim por diante.

Ao todo, foram vinte questões (anexo 01) elaboradas pela turma e enviadas a dois artistas locais, convidados a participarem de um encontro para uma conversa informal e informativa com estes adolescentes em pleno processo de interação artística. E vale salientar a situação sócio-econômica deste grupo e do município, a qual já foi relatada neste artigo.

4. PRODUÇÃO PÓS-PESQUISA

A partir dos estudos realizados através das mídias computador, internet, *data show*, jornal, livro, TV e vídeo, os quais serviram a este grupo de alunos como base para adquirirem certo entendimento sobre arte, era chegada à *hora* de irem à busca da tão sonhada vivência artística, o real objetivo deste trabalho.

No decorrer de alguns encontros, estes educandos já haviam discutido vários aspectos e assuntos de arte e, acreditava-se, que estavam prontos para novas experiências. Então, decidiu-se que iniciariam por encontrarem pessoalmente artistas locais, produzirem suas criações e serem os artistas em uma exposição coletiva. Estas atividades lhes colocariam em contato direto com arte, percebendo que está presente em nossa cidade.

Além disso, a cada passo que davam na conclusão deste projeto, também faziam relatos de suas opiniões, escrevendo sentimentos, impressões, sensações e inclusive frustrações diante das atividades realizadas. Materiais estes que, produzidos pelos próprios alunos, serviram de instrumento para se verificar a eficácia da presente pesquisa.

4.1. ENCONTRO COM OS ARTISTAS

A ideia inicial era que os alunos fossem em busca dos artistas de nossa comunidade, realizando as entrevistas em grupos e as trazendo para socializar com os colegas. Entretanto, devido ao fato de, nesta turma, 8% dos estudantes necessitarem de transporte escolar e outros

11% trabalharem em turno oposto, decidiu-se, em conjunto com eles, que ficaria de melhor acesso a todos se estes artistas viessem até a escola.

Primeiramente, contataram-se os artistas para convidá-los e verificar-se a possibilidade de acontecer esta visita. Só então, enviou-se a eles, por *e-mail*, o questionário elaborado pelos alunos para que estivessem, previamente, preparados sobre o que se trataria no encontro, inclusive para trazerem materiais ou obras para visualização.

No dia marcado, a turma estava ansiosa e apreensiva. Ao mesmo tempo em que curiosos, preocupados em como seria o momento do encontro, pois não tinham ideia do que iriam ver ou ouvir. E, mesmo estes artistas sendo pessoas bem conhecidas na cidade, alguns alunos não os conheciam (uma artista havia sido professora da escola até 2009).

Como espaço, foi utilizado a sala de reuniões da escola, a qual foi arrumada pelos próprios alunos. Organizando-se um círculo de cadeiras para facilitar o diálogo e para não ter referência alguma a aula ou palestra e sim um encontro informal, uma conversa que esclarecesse as dúvidas que possuíam.

Na intenção de que não ficassem encabulados, apenas ouvindo, que participassem ativamente e que fossem utilizadas as perguntas que haviam elaborado, foram distribuídas as questões para cada aluno ler. Estabelecendo-se um diálogo, induzido é claro, mas que serviu para burlar a timidez.

A primeira artista a chegar foi Marilva Freitas, que trouxe alguns quadros para que pudessem conhecer seu trabalho. O diálogo começou e os alunos ficaram encantados, ouviram com atenção, apesar de ser uma turma agitada, alguns até mesmo responderam quando questionados pela artista. Em seguida chegou o outro artista, Juarez Silva, que logo se integrou na conversa mostrando seu trabalho através de livros em que foram publicados e falando de alguns prêmios que conquistou em nosso estado.

No decorrer desta atividade alguns conseguiram se *soltar*, deram opinião, fizeram outras perguntas, porém a maioria continuou apreensiva, talvez com receio ou vergonha por pensarem entender pouco de arte.

Mesmo assim, o encontro foi produtivo⁶, pois alcançou seu principal objetivo, fazer com que estes educandos tivessem contato direto com a arte local, tomando conhecimento de

⁶ Acesso a imagens deste encontro no blog: arte-fafa.blogfacil.net.

sua existência e fortalecendo sua vivência artística. Desta forma, mais uma vez, a escola vem desempenhar função social no desenvolvimento de seus alunos.

4.2. PRODUÇÃO DOS ALUNOS

O momento da criação finalmente chegara, após todas as atividades desenvolvidas com este grupo, no decorrer desta pesquisa. Nesta etapa os alunos expressariam através de pintura o que era arte para eles, considerando todas as discussões sobre este assunto. Para isso, pediu-se a turma que trouxessem materiais diversificados (como tábua de carne, isopor ou pedaço de madeira qualquer) para que servisse de base a produção de *suas obras*.

Todos foram incentivados a realizarem esta tarefa, pois o trabalho iria à exposição em dois momentos distintos: em um Seminário Regional de professores (a convite do Diretor), organizado por nossa escola, e no pátio da escola para acesso de toda comunidade escolar.

Entretanto, devido à carência econômica e cultural que possuem estes alunos (falta de dinheiro para comprar e falta de interesse para procurar, pois não faz parte de seu cotidiano a produção artística), apenas 15% deles vieram a este encontro com o material pedido. Contudo, todos realizaram a pintura, pois os outros 85% da turma utilizaram papel tipo ofício, em tamanho A4. O importante foi que produziram livremente, expressando através destes materiais (tintas e base a ser pintada) o que queriam. Apenas se preocupando em responder com este trabalho: “O que é arte para mim?”.

As temáticas utilizadas foram variadas, alguns se inspiraram nas obras dos artistas que haviam estudado, outros no que estavam sentindo, em coisas que gostavam de fazer, no que tinham visto na televisão, coisas que lhe chamavam atenção e, até mesmo, nos sonhos que possuem. Houve também os que não sabiam o que representar, pois diziam estar sem ideia no momento, motivo considerado aceito por estar se tratando de um processo de criação.

No encontro seguinte, foi o momento de socializar com os colegas o que haviam criado e batizar sua produção com um *título*, apresentando suas justificativas ou explicações do porque tinham feito esta ou aquela forma e o que os levou ao que produziram.

Apesar de estarem, a cada passo da pesquisa, expondo suas ideias e opiniões, para a maioria deles, ainda era difícil irem à frente da turma para fazê-lo. Desta forma, apresentaram seu trabalho do próprio lugar, onde alguns ainda faziam brincadeiras, menosprezando ou rebaixando seu resultado, na tentativa de esconder certa insegurança em suas conclusões.

Todavia, quando se refere à arte, a interpretação de uma produção é algo pessoal, não se define certo ou errado. São relatos de experiências vivenciadas e diferentes personalidades. Assim, mesmo que pensassem estar atrapalhando ou debochando dos resultados, estavam expondo suas próprias vivências e isso, também, contribuiria na conclusão deste projeto.

4.3. EXPOSIÇÕES

Após o trabalho pronto, faltava apenas a culminância do projeto, seu ápice, ou seja, uma das etapas mais importantes: *a exposição*. Esta viria a ser o maior progresso na vivência artística e cultural destes alunos, pois a partir dela ao invés de 13% deles, 100% haveriam visitado uma mostra de artes visuais. Além disso, estariam participando como principais artistas e, seus trabalhos, estariam acompanhados de obras de artistas locais (reconhecidos na região e no estado).

Na realidade, foram dois momentos diferentes, inicialmente tiveram uma participação indireta (apenas com suas produções) e em outra plenamente direta, pois estavam presentes inclusive em sua montagem. Podendo-se considerar duas experiências distintas, não deixando de ser ambas importantes para o crescimento de suas auto-estimas e valorização pessoal.

A primeira mostra foi exposta ao público, mas os alunos não tiveram acesso a ela, pois aconteceu em época de recesso escolar, em um seminário⁷ para professores, realizado por nossa escola há dez anos. Nesta oportunidade, todos da turma foram convidados a vir à exposição, porém nenhum teve interesse em comparecer, nem mesmo sabendo que iriam ver seu próprio trabalho exposto e sendo visto por pessoas de outras cidades. Assim como o evento, a exposição ficou montada por três dias consecutivos, com o espaço aberto das 8 horas às 20 horas, inclusive nos intervalos.

A segunda etapa da mostra foi realizada no saguão da escola, com presença constante dos alunos, desde a montagem dos cavaletes até sua visitação pela comunidade escolar. Enquanto organizavam-se as explicações, imagens dos trabalhos e as obras neste espaço, as turmas da escola, que estavam dirigindo-se a merenda, já se mostravam curiosas e perguntavam o que era aquilo e quem havia feito aqueles desenhos, porém percebia-se maior interesse dos alunos do ensino fundamental séries iniciais, que se mostraram mais sensíveis a arte.

⁷ X Seminário Regional de Educação – 2011, com temática “Educação: Sensibilidade, Mudança, Afeto e Confiança”. Realizado no Clube SORAPAG, a uma quadra da escola. Os comprovantes desta primeira exposição encontram-se no blog: escolapedronunes.blogspot.com

Para melhor entendimento destes trabalhos, esta exposição foi dividida em *passos*, onde o visitante precisava seguir os números indicativos para acompanhar a ordem das atividades desenvolvidas pelos alunos. Os trabalhos foram dispostos em painéis, cavaletes e pastas em que os visitantes poderiam manusear para visualizar cada trabalho.

Primeiramente, em destaque, estava um painel com a justificativa deste projeto, qual seu principal objetivo, em que turma foi realizado e qual o profissional responsável pelo mesmo. Em seguida, apresentava-se o *primeiro passo*, que relatava as atividades executadas com as mídias computador, internet e *datashow*, juntamente com fotos e os desenhos dos alunos.

Da mesma forma, todas as etapas foram expostas, seguindo a ordem em que se encontram neste trabalho de pesquisa, descrevendo as mídias, as atividades, os encontros, algumas das conclusões dos alunos e suas produções ao lado das obras dos artistas locais que participaram de nossos estudos.

Durante esta manifestação de arte na escola, alguns dos estudantes da turma conseguiram tomar consciência do que estava acontecendo, outros ainda viam aqueles trabalhos como uma simples mostra escolar. Entretanto, todos se sentiram muito valorizados com o acontecimento, pois foram o centro das atenções da escola por um dia inteiro (infelizmente as condições climáticas não permitiram que a exposição permanecesse por mais tempo), mesmo que alguns não entendessem exatamente a importância desta atividade para o crescimento de suas vivências artísticas e dos resultados obtidos no decorrer de todo o processo de execução deste projeto.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste projeto de pesquisa, diversas atividades foram realizadas e relatadas com a intenção de promover o acesso deste grupo de alunos a arte e fazê-los compreender que as mídias nos favorecem este processo, levando-os a diferentes experiências para que pudessem apropriar-se de uma vivência artística.

Dentre as mídias utilizadas, todas tiveram igual relevância para que se atingissem os objetivos deste trabalho. Cada uma fez com que estes educandos compreendessem um pouco alguns conceitos de arte, expressassem suas opiniões, suas curiosidades, indagassem sobre suas dúvidas, participassem sempre, mesmo que de forma bem particular. Sobretudo ajudaram a vir trazendo aos poucos, a ideia de que a arte está próxima a eles. Sejam elas na sala de

informática, no livro da biblioteca, no jornal velho que enrola uma compra ou que o vizinho joga fora, nas aulas de artes, nos artistas que existem em nossa cidade e que, até mesmo eles, podem ser artistas.

O momento em que mais demonstraram segurança foi quando criaram as questões para o encontro com os artistas. Nesta etapa, percebia-se que os alunos realmente sabiam o que estavam fazendo, ao expressar suas dúvidas. Apesar disso, ao se depararem diante dos visitantes, mostraram-se apreensivos e envergonhados. Contudo, esta foi a atividade que mais comentaram, a qual 100% deles disseram ter gostado, inclusive pedindo para que se repetissem mais vezes.

Quando solicitados para que produzissem suas obras de arte, poucos valorizaram a tarefa antes que acontecesse. Muitos só perceberam sua importância na culminância do projeto ao visitar a exposição e seu trabalho não estar lá, ou não estar exposto em cavalete e sim em pasta. Talvez por serem tão carentes economicamente, que a produção artística não se apresenta como primeira necessidade, pois ao serem questionados, relatavam não ter dinheiro para comprar o material, quando na realidade isso não era necessário.

Outro acontecimento relevante foi o comportamento e as expressões de *pouco caso* com a apresentação desta etapa. Falavam: “Eu estava sem ideia!”, “Eu usei a minha imaginação” ou “Não tinha outra coisa para fazer”. Em um primeiro momento, estas frases foram interpretadas como uma falta de respeito com o projeto e com a professora. Entretanto, pelo fato de estarem relatando o que era arte para eles, percebeu-se que alguns ainda não tinham conseguido tocar suas vivências e que a arte ainda não fazia parte de suas prioridades.

Por outro lado, houve aqueles que surpreenderam com suas conclusões, como um aluno que sempre desenhava carros, em folha de caderno com linha, conseguiu pintar uma paisagem e ainda relacioná-la a sua preocupação com questões ambientais.

No que se referem à exposição, todos foram unânimes ao responderem que consideraram uma boa experiência e que deveria se repetir mais vezes e em lugares diferentes. Em 90% dos relatos percebia-se que se sentiram valorizados com o evento, nos quais dois destes alunos conseguiram aprofundar-se em suas opiniões, inclusive dando sugestões de ações a serem tomadas para que haja uma mudança nesta valorização no município.

Por fim, com base na análise dos diversos relatos e opiniões deste grupo, mostrou-se que o sucesso para uma vivência artística efetiva por estes alunos não está condicionado

apenas à busca individual, mas sim, também, na existência de constantes eventos voltados a arte na escola e na comunidade. Desta forma, teremos uma real mudança no pensar arte destes educandos, pois somente a vivenciando regularmente é que poderemos nos apropriar dela sentindo-nos parte de uma sociedade em que a arte e a cultura estão inseridas.

E utilizando as palavras de um aluno: “... não adianta esperar pelos outros, se nós quisermos alguma coisa temos que correr atrás, porque se ficar parado cria raiz!” Então, que se comece o trabalho pela escola até que se consiga atingir a comunidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação**. 3.ed.rev. Campinas,SP: Autores Associados, 2009.

CASTRO, Rachel Moraes. **Linguagem e Literatura**. Data 03/40/2009. Disponível em: < www.pedagogia.com.br/artigos/linguagemliteratura/index.php?pagina=0> Acesso em: Agosto de 2011

FERRAZ, Maria Heloisa Corrêa de Toledo; FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e. **Arte na educação escolar**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à práticas educativas**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOMES, Arlete. Tomie Ohtake completa 97 anos e inaugura exposição inédita. Carta Capital/Cultura. 2010. Disponível em:< <http://www.cartacapital.com.br/cultura/tomie-ohtake-completa-97-anos-e-inaugura-exposicao-inedita> > Acesso em: Agosto de 2011.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário da Língua Portuguesa/ Antônio Houaiss e Mauro de Salles Villar**. Elaborado no Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia e Banco de Dados da Língua Portuguesa S/C Ltda. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste et al. **Teoria e prática do ensino de arte: a língua do mundo**. São Paulo: FTD, 2009.

MOCELLIN, Renato. **História e Cinema: educação para as mídias**. São Paulo: Editora do Brasil, 2009.

MORAN, José Manuel. **Desafios da televisão e do vídeo à escola**. Texto de apoio ao programa Salto para o Futuro da TV Escola no módulo TV na Escola e os Desafios de Hoje, do dia 25/6/2002. Disponível em:< www.eca.usp.br/prof/moran/index7.html.> Acesso em agosto de 2011.

ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura de arte na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

ANEXOS

Anexo 01

E. E. de E. B. PEDRO NUNES DE OLIVEIRA

TURMA 62

PROFESSORA FÁTIMA DUARTE

PROJETO DE PESQUISA: **O USO DAS MÍDIAS FAVORECENDO A VIVÊNCIA EM ARTES NA TURMA 62**

QUESTÕES PARA NORTEAR A CONVERSA COM ARTISTAS LOCAIS

- 1- Porque você decidiu se dedicar a arte? Ser pintor ou artista plástico?
- 2- O que significa arte para você?
- 3- Qual sua inspiração ou temática que você trabalha?
- 4- Inspira-se em outros artistas famosos ou faz criações próprias?
- 5- Qual artista famoso mais admira? (grandes mestres ou atual?)
- 6- Quando você começou a se dedicar a arte, tivestes apoio da família ou alguém foi contra?
- 7- Qual significado seu trabalho tem para você?
- 8- O que sente quando pinta?
- 9- Qual seu primeiro trabalho, quantos anos você tinha e em que lugar você estava quando fez?
- 10- Trabalha só com arte ou tens outra fonte de renda?
- 11- A pintura é um “passa tempo” ou um trabalho? Trabalhas por dinheiro ou por prazer?
- 12- Qual trabalho seu você mais gostou e por quê?
- 13- Trabalha só com pintura ou outra técnica?
- 14- Trabalha com forma figurativa ou abstrata?
- 15- Já expôs seu trabalho? Onde?
- 16- Você já vendeu alguma obra?
- 17- Quanto custa uma obra sua?
- 18- Pretende parar de trabalhar com arte algum dia?
- 19- Em sua opinião, é possível ser apenas artista e se manter financeiramente?
- 20- O que você acha que precisa acontecer em nossa cidade para a arte ser mais valorizada?